

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD**

**SUZANE APARECIDA CERUTI**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TRAMANDAÍ  
2022**

SUZANE APARECIDA CERUTI

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na área da Educação.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

**TRAMANDAÍ-RS**

**2022**

## CIP – Catalogação na Publicação

Ceruti, Suzane Aparecida

A relevância da Educação Ambiental na Educação Infantil. / Suzane Aparecida Ceruti. - 2022. 39 f.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Serafina Corrêa, BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Natureza. 3. Crianças. I. Siqueira, André Boccasius, orient. II. Meio Ambiente e Educação Infantil.

SUZANE APARECIDA CERUTI

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à omissão de graduação do Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Data de aprovação: 07 de Outubro de 2022

Banca examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. André Boccasius Siqueira (UFRGS)

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Carine de Moura Figueira (UFRGS)

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neila Seliane Pereira Witt (UFRGS)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho final, de conclusão do Curso de Pedagogia, a toda minha família, aos colegas, amigos, professores e todas as pessoas que me apoiaram, me incentivaram e contribuíram de alguma forma nesse longo percurso.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida, aos meus familiares, aos meus Pais, ao meu esposo Reni, meu Filho Eduardo por estarem sempre me apoiando e incentivando em todos os momentos, principalmente nessa fase tão importante da minha vida, e por entenderem os muitos momentos que estive ausente.

De maneira muito especial a minha querida cunhada Cristina Iaroszkeski por toda ajuda prestada. Ao meu Querido Orientador e Professor André Boccasius Siqueira por todo apoio e incentivo. Aos professores e tutores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, agradeço também em especial a tutora do polo de Serafina Corrêa, a professora Mônica Assoni que sempre esteve presente e prestativa em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis.

Agradecer de maneira especial a todos os colegas, mas especialmente a Adriana Kátia Tozzo, Ariane Stachelski e Elizane Plauth, por todo apoio e ajuda, no decorrer desses anos, foram muitos momentos de angústias, dificuldades e desânimo, mas também foram momentos de muito apoio, de incentivos, conversas, trocas de conhecimentos e de muitas risadas nas nossas longas viagens de 200 km até o Pólo, obrigada por nosso Pacto de não deixar ninguém desistir na metade do percurso. Não foi fácil, mas conseguimos chegar até aqui.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

## RESUMO

A Educação Ambiental é uma importante ferramenta que oportuniza que a sociedade compreenda a dimensão do meio-ambiente e a relação do homem com a natureza. Este estudo trata da Educação Ambiental na Educação Infantil, para o seu buscou-se responder a seguinte questão: Que atividades os TCCs disponíveis no LUME da UFRGS falam sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil. Para isso, objetiva-se destacar metodologias apresentadas nos TCCs-UFRGS que correlacionam atividades lúdicas de Educação Ambiental na Educação Infantil para que possamos alcançar esses objetivos, relaciona-se dois objetivos específicos: Relacionar pesquisas realizadas cujo tema se refere a Educação Infantil e Educação Ambiental; e elencar atividades lúdicas apresentadas nos Trabalhos de Conclusão da UFRGS nos últimos cinco anos, para buscar responder o problema desta pesquisa que é entender “qual a importância da criança ter contato com a natureza desde a Educação Infantil?”. Esta é uma pesquisa qualitativa, cujo método de pesquisa escolhido foi bibliográfico. A pesquisa foi desenvolvida a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados no LUME Repositório da UFRGS. Como descritores escolheu-se “Educação Ambiental na Educação Infantil”, “Atividades lúdicas e Ciências da Natureza na Educação Infantil”, que resultaram em um artigo e dois Trabalhos de Conclusão de Curso. A partir deste estudo foi possível verificar que a Educação Ambiental estimula no educando a capacidade de conservação e o educador necessita passar para o educando os cuidados básicos e necessários no conhecimento nas questões que envolvem meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Natureza. Crianças.

## RESUMEN

La Educación Ambiental es una importante herramienta que hace posible que la sociedad comprenda la dimensión del medio ambiente y la relación entre el hombre y la naturaleza. Este estudio trata sobre la Educación Ambiental en la Educación Inicial, por lo que buscamos responder a la siguiente pregunta: ¿Qué actividades los TCC disponibles en la LUME de la UFRGS hablan de Educación Ambiental en la Educación Infantil? Para ello, el objetivo es resaltar metodologías presentadas en los TCCs-UFRGS que correlacionan actividades lúdicas de Educación Ambiental en la Educación Infantil para que podamos lograr estos objetivos, se relacionan dos objetivos específicos: Relacionar investigaciones realizadas cuya temática se refiere a la Primera Infancia. Educación y Educación Ambiental; y enumerar las actividades lúdicas presentadas en los Trabajos Finales de la UFRGS en los últimos cinco años, para buscar responder al problema de esta investigación, que es comprender “¿cuál es la importancia de que el niño tenga contacto con la naturaleza desde el jardín de infancia?”. Se trata de una investigación cualitativa, cuyo método de investigación elegido fue el bibliográfico. La investigación fue desarrollada a partir de los Trabajos de Finalización de Curso que se encuentran en el Repositorio LUME de la UFRGS. Se eligieron como descriptores “Educación Ambiental en la Educación Infantil”, “Actividades Lúdicas y Ciencias Naturales en la Educación Infantil”, lo que resultó en un artículo y dos Trabajos de Final de Curso. Con base en este estudio, fue posible verificar que la Educación Ambiental estimula la capacidad de conservación del alumno y el educador necesita transmitir al alumno los cuidados básicos y necesarios en cuanto al conocimiento de las cuestiones que involucran el medio ambiente.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Naturaleza. Niños

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
<b>4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>18</b>
4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO INFANTIL.....	20
4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO FUNDAMENTAL I .....	24
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha prática docente no estágio obrigatório em Educação Infantil fez pensar em muitas possibilidades de atividades, discussões e problematizações dos docentes nessa etapa escolar. Despertaram-me muitas possibilidades de ações como docente. Uma delas foi a questão ambiental, pois nos últimos tempos a degradação do ambiente natural e a utilização desenfreada de recursos naturais nos levam a pensar nas questões ambientais, inclusive na Educação Infantil. Uma maneira de minimizar os problemas que classifico como uma questão de cuidado com a natureza e o ser humano é haver uma sensibilização com crianças e educadores, principalmente nas salas de aula. O tema Educação Ambiental precisa ser cada dia mais problematizado, pois é através dessas reflexões e ações que podemos sensibilizar a sociedade de modo geral.

Todos sabemos que o contato com a natureza é fundamental em nossas vidas, pois necessitamos dela para a nossa sobrevivência, por esse motivo devemos nos sensibilizar com a necessidade de cuidar e preservar o Ambiente Natural. Para isso existem muitos modos de realizar ações concretas de Educação Ambiental: na preservação dos cursos d'água, destino correto para o lixo, mostrar à população que muitas de nossas atitudes possam ajudar na preservação da natureza.

Devemos sensibilizar também a comunidade escolar sobre a importância de trabalharmos sempre mais cedo esse tema. Ao entrar na Educação Infantil devemos trabalhar de modo a mostrar às crianças e aos pais sobre a questão dos cuidados com a natureza.

De acordo Silva (2012) a Educação Ambiental é uma forma abrangente de educação que busca atingir toda a sociedade, através da formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com as questões ambientais, capazes de apresentar e desenvolver atitudes de respeito para com o meio ambiente, sentindo-se responsável e parte integrante da natureza.

Segundo Carvalho (2004) a Educação Ambiental precisa de uma forma ser crítica:

A formação de uma atitude ética e política é grande contribuição que a Educação Ambiental pode dar num mundo em crise como o que vivemos. Não se restringindo apenas à transmissão de informações ou à inclusão de regras de comportamento, a Educação Ambiental está engajada na construção de uma nova cultura (CARVALHO, 2004 *apud* SANTOS; SILVA, 2017, p. 6).

Trabalhar com o cuidado do meio em que vivemos é algo muito significativo, especialmente nas escolas desde a primeira infância. É importante que o educador na

educação infantil incentive, sugira brincadeiras, aponte regras relacionado com o cuidado para com o meio ambiente que elas possam aprender brincando e que por essa razão se torne algo mais prazeroso e não se torne algo obrigatório, fazendo com que a criança se sinta feliz em realiza essas atividades e, com isso, aprenderá mais facilmente.

Segundo Dias (2003 *apud* SANTOS *et al.* 2017, p. 7):

A Educação Ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Nesse processo o respeito é fundamental. O meio ambiente só irá respeitar o homem se houver respeito recíproco. E o homem só respeitar o meio ambiente se respeitar a si mesmo. (DIAS, 200 *apud* SANTOS *et al.*, 2017, p. 7).

Esta pesquisa versa sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil buscando demonstrar a importância de despertar nesse tema tão importante, pois o mesmo concebe grande valia para o educando e o educador, levando vantagens para a sociedade em geral, formando assim pessoas melhores para o futuro e com isso ajudando gradativamente mais tornar nosso meio ambiente melhor.

Sendo esse um tema que se considera importante para que educadores da Educação Infantil estejam engajados, pretende-se responder a seguinte questão: Que atividades os TCCs disponíveis no LUME da UFRGS falam sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil. Para isso, objetiva-se destacar metodologias apresentadas nos TCCs-UFRGS que correlacionam atividades lúdicas de Educação Ambiental na Educação Infantil para que possamos alcançar esses objetivos, relaciona-se dois objetivos específicos: Relacionar pesquisas realizadas cujo tema se refere a Educação Infantil e Educação Ambiental; e elencar atividades lúdicas apresentadas nos Trabalhos de Conclusão da UFRGS nos últimos cinco anos, para buscar responder o problema desta pesquisa que é entender “qual a importância da criança ter contato com a natureza desde a Educação Infantil?”.

Esta é uma pesquisa qualitativa, cujo método de pesquisa escolhido foi bibliográfico. A pesquisa foi desenvolvida a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados no LUME Repositório da UFRGS. Como descritores escolheu-se “Educação Ambiental na Educação Infantil”, “Atividades lúdicas e Ciências da Natureza na Educação Infantil”, que resultaram em um artigo e dois Trabalhos de Conclusão de Curso.

Léa Tiriba (2006; 2017), Barros (2018), proporcionaram um conhecimento no tema que será discutido ao longo do trabalho de pesquisa. Desse modo, o trabalho foi se concretizando a partir das obras pesquisadas.

Os textos para análise foram, primeiramente, agrupados por tema. Após a leitura dos resumos, verificou-se se os mesmos tinham aderência com o problema de pesquisa e os objetivos da pesquisa. Após textos foram lidos na íntegra e realizadas as categorias de análise.

Nos próximos capítulos apresenta-se o referencial teórico. Primeiramente apresenta-se alguns conceitos de criança, posteriormente sobre Educação Ambiental no Brasil; Educação Ambiental na Educação Infantil. Os resultados e a discussão são referetes ao capítulo cinco. O texto encerra-se com as conclusões e com o referencial bibliográfico.

## 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O conceito de Educação Ambiental é algo transformador que exige uma demanda para desenvolver atividades em sala de aula. Uma linha da Educação Ambiental está relacionada à preservação da natureza. Defende pertinência de se fazer algo para preservar a natureza, pois está em fase desenfreada de exploração e, por isso, degradação acelerada.

A Educação Ambiental vem sendo trabalhada nas escolas desde antes dos anos 1970. Porém, demorou até o ano de 1999 para ser reconhecida através da Lei n. 9795/99, que instituiu a Educação Ambiental em todos os níveis de Educação, passando-se a ser trabalhado este tema com mais afinco nas escolas brasileiras. Uma das possibilidades dessas ações é a sensibilização e, por extensão, a mobilização da população. O envolvimento da sociedade nas questões ambientais busca adquirir novos hábitos e mudanças nas atitudes da sociedade.

Um conceito de Educação Ambiental é dado pela legislação, diz o seguinte, em seu artigo 1º:

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental é apontada por Rocha (2021) como um método a partir do qual cada indivíduo pode assumir-se como parte integrante e indispensável do processo de ensino/aprendizagem.

As crianças imersas na Educação Ambiental desde cedo aprendem a terem consciência ambiental, respeito aos seres vivos, a terem sentimento de solidariedade, a se sentirem responsáveis pela natureza, o que os leva a se tornarem cidadãos comprometidos na construção de uma sociedade mais justa, com vivências éticas e sustentáveis.

Desde seu nascimento a criança concebe a construção do pensamento e, quando ela começa a interagir com um novo local, um novo ambiente, como por exemplo a creche, descobre novos elementos que a cerca. Esses novos elementos se transformam em vivências favoráveis a seu incentivo ao respeito com o outro e ao coletivo. Essa interação criança e meio ambiente, é o início de uma sincronia que pode contribuir para muitas aprendizagens. A Educação Ambiental se estabelece assim, nessa simbiose com a educação.

Nessa mesma direção, segundo Polli e Signorini (2012, p. 100) a

Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre as problemáticas ambientais, compreendendo-se a capacidade de captar a gênese, a evolução, e os processos de reversão de tais danos ao meio ambiente (SIGNORINI, 2012, p. 100).

Diante do exposto pelo autor, vê-se que a Educação Ambiental na Educação Infantil é uma maneira de compreender a sociedade como um todo, promovendo uma sociedade melhor, contribuindo para minimizar os problemas socioambientais e, desse modo, adquirir comportamentos que estejam ligados a preservação da natureza. Nesse sentido, de acordo com Medina (2002, p.52) a

Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais e éticos, adquirem conhecimento, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras (MEDINA 2002, p. 52).

Pode-se, então, compreende-se que a Educação Ambiental tem como um de seus princípios, exposto no Art. 4º, Inciso I da referida lei, “o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo” (BRASIL, 1999), dessa forma, englobar a sociedade com a intenção de interferir na melhoria de qualidade de vida das pessoas e também da Natureza.

De acordo com Sauvè (2005) há várias concepções de Educação Ambiental, que, no entanto, todas convergem para a promoção da melhor qualidade de vida. Compreende-se que a Educação Ambiental é um conjunto de conhecimentos pelos quais os educandos despertam o interesse no que se referem às questões socioambientais. Com discussões e ações no espaço escolar, os estudantes passam a ter um olhar diferenciado sobre a natureza, passando a ser agentes atuantes no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente.

Falar a respeito do meio ambiente é um tema naturalizado na sociedade em que se vive, porém em Educação Ambiental é de fundamental importância que se introduza-o no trato com os bebês, quando os mesmos ingressam na educação infantil, pois como já se disse, é um primeiro momento para sensibilizar o ser humano quanto às questões ambientais. Sobre esse assunto, na compreensão de Segura (2001),

Quando a gente fala em Educação Ambiental pode-se viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização<sup>1</sup> é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...] A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente (SEGURA, 2001, p. 165).

A escola é um espaço que absorve a maneira de ser inserida no meio ambiente, é onde obtém a responsabilidade de cuidar do meio ambiente para buscar uma qualidade de vida melhor, incumbindo de levar essa informação para a sociedade. Para tornar isso real o educador precisa fazer com que o educando desperte o desejo e demonstre interesse para ajudar nesse trabalho, deve mostrar que esse é um problema que está mais perto do que ele imagina, que isso vem causando muitos impactos no geral e o mesmo chega em todos os seres vivos.

Quanto mais o educador trabalhar e mais pessoas incluir nas ações que valorizem o meio ambiente, mais fácil do aluno perceber a importância da sua contribuição para a melhoria do ambiente natural. Há várias maneiras de o educador introduzir o tema ambiente, como, por exemplo, plantar uma flor no canteiro da escola, uma árvore na pátio para fazer sombra, uma horta no quintal da escola, ensinando como cuidar dos mesmos e da natureza, explicando como destinar corretamente o lixo que cada um produz, que são temas simples, mas que poderão fazer diferença em sua vida futura.

---

<sup>1</sup> O autor fala em conscientização, porém defende-se que se deve ter, primeiramente, uma sensibilização quanto as questões ambientais para que, posteriormente, a pessoa se conscientizar

### 3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

A partir da Constituição Federal de 1988, o Brasil passou a criar órgãos encarregados pela implementação da Educação Ambiental, sendo que em 1992 foi criado o Ministério do Meio Ambiente, que veio disciplinar princípios e estratégias para o conhecimento, proteção, recuperação do meio ambiente, uso sustentável dos recursos naturais, políticas públicas, dentre outros. Após a Rio-92, o governo federal criou o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA, compartilhado pelo então Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e pelo Ministério da Educação e do Desporto, com parcerias do Ministério da Cultura e do Ministério da Ciência e Tecnologia, que previa a capacitação de gestores e educadores, o desenvolvimento de ações educativas e o desenvolvimento de instrumentos e metodologias (BRASIL, 2005).

Um marco de destaque foi a inclusão da Educação Ambiental pela primeira vez no Plano Plurianual do governo federal, em 1996, e a Lei 9.795 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, no ano de 1999. Com isso o governo oficializou o entendimento de educação ambiental:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

O encadeamento a respeito da Educação Ambiental nas escolas brasileiras é uma discussão recente, algo novo, ou seja, foi implantada como sistema educacional em 2002, pelo decreto n.º 4.281, que regulamentou a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 2002). A sociedade precisa assumir o compromisso de defesa da vida por meio do cuidado com o meio ambiente e os professores:

[...] são fonte inesgotável de modelos e, por isso mesmo, é tão importante explicitar às crianças a intenção que está por trás de cada atitude. Daí que para constituir hábitos de cuidado, de preservação e não desperdício dos recursos naturais, as crianças precisam encontrar no ambiente e nas atitudes dos professores [...], (OLIVEIRA, 2012, p. 51).

Desta forma, iniciar a Educação Ambiental ainda na educação infantil é indispensável

à construção do pensamento crítico da criança e à sua formação humana, pois “despertar o interesse e a capacidade de nos definirmos como seres que compõem o ambiente e a natureza abarcam dimensões além do cognitivo” (LOUREIRO, 2012, p.152). Ou seja, é uma oportunidade para se construir um novo olhar, uma nova relação, valores éticos e pertencimentodo ser humano com a natureza, o que irá refletir na sua postura na vida e na sociedade.

Quando falamos no tema natureza e criança na Educação Infantil, faz se pensar como isso se tornou algo pedagógico e de extrema necessidade ser trabalhado nas escolas desde as crianças pequenas. A Educação Ambiental na educação infantil será tratada no próximo capítulo.

#### 4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é um local privilegiado e de grande valia para as atividades de Educação Ambiental. Nesse espaço é possível problematizar as situações encontradas na comunidade, como o descarte incorreto de lixo ou os locais com o acúmulo de água parada, que se tornam criatórios de *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor de doença da dengue. Ao trazer para a escola situações próximas que demonstrem o descaso e a falta de cuidado com o meio-ambiente demonstrando as condutas para resolver esse tipo de problema e como evitar para que voltem a acontecer é uma forma de formar indivíduos atuantes e comprometidos na sociedade com as causas de conservação e cuidado com a natureza. Contudo, é necessário muito mais que simplesmente passar o entendimento de cuidados com o meio ambiente para as crianças, uma vez que é preciso que a escola tenha o comprometimento de trabalhar ações que ajudem as crianças a terem novas condutas em relação à natureza, porque é nessa fase, quando ainda é pequena, que se constroem sua formação ética, formam-se os seus valores e ideias, que serão desenvolvidos no futuro.

O cuidado com meio ambiente não pode ser deixado para abordar apenas nas séries iniciais. A Educação Ambiental necessita ser trabalhada desde a educação infantil, quando as crianças ainda são bem pequenas, pois as mesmas precisam explorar toda a magia que existe no meio ambiente e será através disso que aprenderão a cuidar e amar a natureza.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e busca contribuir com a formação integral do indivíduo, e ensinar a Educação Ambiental neste período, conforme apontam Rodrigues e Saheb (2018, p.574), está:

[...] além do contato com a natureza, busca a interdisciplinaridade, integrando, assim, as emoções, o respeito com os indivíduos, a colaboração, o sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais para a formação dos indivíduos, bem como a construção de caráter, do senso de solidariedade e de justiça.

Para realizar atividades de Educação Ambiental na educação infantil, pode-se utilizar um pequeno espaço, conforme ensina Gadotti (2010, p.70), “um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo mundo natural”, onde encontramos forma de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade do

planeta: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, transformação, da renovação.

Para as crianças tudo é novo, tudo é motivo para explorar e é através dessa curiosidade que deve-se ensinar e mostrar como deve ser o cuidado com a natureza. Pode se iniciar pela simples ação da criança plantar uma flor, regar um jardim. Desta forma, desde pequena ela virá aprendendo que somos parte do meio ambiente, que deve ser respeitado e preservado para que a sociedade tenha uma vida melhor.

As crianças precisam de um espaço que possibilite o contato com a natureza, necessitam explorar e será através disso que elas aprendem que precisam buscar formas de aprender. Por meio de atividades lúdicas ao ar livre as crianças aprendem a respeitar e a cuidar da natureza e dos seus elementos.

Na Educação Infantil pode-se deixar a criança explorar os elementos encontrados no meio ambiente, como folhas galhos, pedrinhas, sementes, dentre outros materiais presentes na natureza, os quais a criança poderá tocar, observar e entender que fazem parte de um espaço complexo de vida que se renova. Que o pássaro depende da planta, que a abelha da flor que por sua vez também depende da abelha no ciclo da vida. O pátio da escola, o canteiro do jardim, é um espaço vivo, uma parte do meio ambiente, podendo tornar-se um espaço para as crianças um espaço especial repleto de momentos de liberdade, aprendizado e criatividade.

A verticalização da cidade, os condomínios, a violência das cidades, fizeram com que cada vez mais as crianças fiquem fechadas entre quatro paredes, em apartamentos ou no máximo saiam para brincar em uma calçada de cimento, o que dificulta o seu contato com o meio ambiente. Outras, além de não terem contato com a natureza em casa, também não têm na escola e crescem sem acesso a uma simples folha que caiu de uma árvore, sem explorar o que o meio ambiente tem de mais belo e valioso.

A criança é um ser muito curioso, que quer descobrir, observar cada elemento, tudo é colorido, brilhante, logo, tudo lhe chama a atenção. Quando uma criança vai a um parque e encontra um simples bichinho, até mesmo uma formiguinha, ela fica admirada observando porque aquilo é algo novo. Digamos que é assim sua primeira leitura, através da visibilidade, ela aprende pelo simples fato de observar. Sendo assim é de suma e total importância que a educação seja trabalhada sempre mostrando seus verdadeiros valores, de modo a deixar as crianças explorarem e usarem sua criatividade e imaginação, para que elas mesmas percebam que também são responsáveis pelo meio ambiente ao seu redor desde muito pequenas, para que elas, a família e a sociedade tenham perspectivas de melhores condições de vida, em um

ambiente mais saudável.

Por isso é de suma importância desenvolver projetos baseados na Educação Ambiental pois quanto mais cedo forem trabalhados esses projetos, antes eles começarão a dar frutos. As crianças se sentem realizadas quando se percebem inseridas em atividades que lhes proporcione novas vivências e experiências, nas quais pode-se juntar a família para que envolvam-se mais pessoas e se tenha uma atividade agradável e muito mais proveitosa, com mais chance de dar certo, pois toda atitude positiva pode conduzir a grandes mudanças.

#### 4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO INFANTIL

A Educação Ambiental, quando trabalhada desde a Educação Infantil, promove a construção de atitudes e valores na criança em relação a natureza, promovendo uma postura ecologicamente correta e o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

A infância é um período muito importante de uma pessoa, nessa época que a criança começa a relacionar-se com algumas ideias e conceitos sobre a natureza. Em vista disso, é de grande valia trabalhar a Educação Ambiental nesta etapa da vida.

A criança na Educação Infantil adora brincar e explorar objetos encontrados na natureza. Uma simples folha se torna algo mágico em suas mãos, tudo é novo, tudo se torna uma descoberta. As crianças têm um verdadeiro encanto pelos lugares externos porque se sentem livres para explorarem tudo que as rodeiam, é na educação infantil onde tudo se inicia.

As crianças aprendem que ela é parte da natureza, ou seja, todos nós somos parte dela. Elas ouvem os adultos falar que não se pode jogar lixo na rua, que o mesmo precisa ser destinado para um lugar correto, para evitar poluição, para que a sujeira não vá para dentro de nossos rios poluindo nosso bem mais precioso que é a água. Mas é interessante que a criança aprenda a fazer isso por responsabilidade e não somente porque a professora mandou.

As crianças que são orientadas e ensinadas a terem esse cuidado, esses olhares para como meio ambiente precisam ter esse toque desde cedo, dando a chance e o poder de plantar uma árvore, uma flor, a cuidar de um jardim, a visitar rios, florestas, pois com isso criará amor e cuidado com o meio ambiente, mas para que isso aconteça ela precisa ser incentivada desde cedo. Há pouco tempo a Educação Ambiental não fazia parte do cotidiano escolar, o máximo que se trabalhava era algum desenho no dia da árvore, uma vez que esse tema era mais trabalhado pelas ONGs e defensores da natureza, pois parecia que eles eram os únicos que

precisavam fazer esse papel tão fundamental que é a preservação de algo tão precioso. Nos últimos tempos a sensibilização aumentou, pois fomos surpreendidos por muitas consequências de não cuidarmos do nosso bem, a natureza.

Começou a ser falado em mudanças climáticas, aquecimento global, secas, inundações, sobre a quantidade de animais que morrem no mar pelos lixos jogados nas ruas e praias, entre outros temas grande valia para o período em que vive. Nesse momento a sociedade se deu conta que devemos preservar a natureza e que isso se tornou quase uma questão de sobrevivência. Foi aí que a escola entrou como uma peça fundamental na conscientização da importância de falar sobre o Educação Ambiental na Educação Infantil, para que desde cedo as crianças se tornem cidadãos, conscientes de seu papel na conservação da natureza.

A escola tem o papel fundamental de incluir a questão ambiental na vida e na rotina escolar, por isso a Educação Ambiental precisa estar articulada aos currículos escolares, de forma interdisciplinar, oportunizando novas práticas educativas a serem implementadas no dia a dia, a ponto que gerarem um envolvimento coletivo, formando, assim, sujeitos ecológicos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, com a preservação de nossos bens naturais.

Conforme aponta Mucciaccito (2009, s.p.),

As crianças personificam nossos sonhos e esperanças para o futuro. Elas também herdam nosso legado, incluindo as consequências de como tratamos o ambiente. No início do século 21, aproximadamente onze milhões de crianças ainda morrem todos os anos por causas que poderiam ser evitadas. A qualidade ambiental é um motivo principais fatores que determinam a sobrevivência da criança nos anos iniciais de vida, e influencia fortemente o seu desenvolvimento físico e mental. A relação entre infância e ambiente foi reconhecida em várias declarações internacionais e acordos na década passada. A Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, definiu e defendeu princípios básicos para todos os jovens do mundo até a idade de 18 anos.

Entendemos que os esforços devem ser conjuntos para a realização de ações integradas dos órgãos de meio ambiente, saúde, educação e da sociedade civil (incluindo ONGs, associações de bairro, de pais e mestres) com a finalidade dos pais, os educadores e principalmente as crianças estejam informadas sobre a necessidade da preservação da qualidade ambiental e sua influência na própria saúde. Somente uma forte aliança entre todos os setores da sociedade poderá promover ações mais efetivas para a proteção da saúde infantil.

Desta forma, a preocupação com o meio ambiente e o cuidado com a natureza, tem sido motivo de muitos debates, discussões e estudos nos últimos tempos, visto que é perceptível que cada vez mais o nosso planeta está passando por sérios problemas ambientais

devido ao desrespeito, carência de cuidado e de conscientização de nós seres humanos.

Segundo Silva (2012) a Educação Ambiental tem como objetivo primordial a propagar conhecimentos sobre o meio ambiente, levando em consideração sua preservação, assim como orientar os educandos sobre a utilização dos recursos naturais de modo sustentável, ou seja, refere-se a uma educação voltada ao compromisso e respeito para com o meio ambiente.

Não podemos esquecer que todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel fundamental a desempenhar, que isso não é apenas papel da escola, porém que família e sociedade, e com toda certeza o governo precisam andar paralelamente juntos nessa parte tão importante.

A Educação Ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais, e novos critérios de tomada de decisões dos governos, guiados pelos princípios de sustentabilidade ecológica e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Isto implica em educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem (LEFF, 2001).

Não podemos deixar de mencionar que a criança que tem acesso ou contato com a natureza na escola aprende muito mais fácil e muito mais coisas, se tornam mais criativas, mais desafiadoras e sem dúvidas mais livres, neste contexto o que se aprende com a natureza simplesmente não se resume ao que pode ser planejado. Deste modo as vivências ao ar livre, passeios em torno da escola, parques, tornam também momentos de aprendizagem de corpo inteiro, pois são incluídas a curiosidade, as emoções, as sensações e as alegrias. As crianças se encantam pelos espaços externos, pois é onde as tornam livres, são lugares de total liberdade, elas sentem prazer em estarem aí, com acesso a novas vivências, encontros, e exercendo a liberdade que, infelizmente, a sala de aula não possui. Muitas vezes a família, com visão protetora, acredita que que manter as crianças em espaços-entreparedes, evitando a aproximação com o meio ambiente é uma forma de zelo, de proteção não apenas de perigo, mas de sujeira, doenças, não dando-se conta que esse excesso de cuidado está tolhendo também a liberdade e criatividade tão necessárias ao desenvolvimento infantil.

A infância no geral é o período mais importante na trajetória de um indivíduo. É nesse momento que ele inicia sua vivência social, aprende conceitos, é bombardeado com diversos valores que serão base para a sua vida. É, por tanto, uma importante fase para trabalhar a

Educação Ambiental.

A criança que aprende, desde pequena, que ela é parte do meio ambiente, terá uma relação muito mais sustentável com a natureza. Ela saberá que precisa descartar o lixo no lugar certo não apenas porque a professora ensinou, mas porque ela se sentirá responsável pelo meio ambiente, uma vez que desenvolverá uma ligação afetiva com a natureza e agirá com responsabilidade e respeito.

As crianças que são ensinadas a olhar para os ciclos da natureza, as têm a chance de plantar uma muda ou visitar a nascente de um rio, se tornam apaixonadas pela natureza e, conseqüentemente, crescem com um senso de cuidado e preservação muito superior do que aquelas que não são incentivadas nesse sentido.

É importante frisar que, mais do que restringir esses ensinamentos a algumas atividades pontuais em dias comemorativos, a escola precisa absorver o tema em seu dia a dia. Isso quer dizer que as crianças precisam ser lembradas de sua relação com a natureza e suas rotinas, seja por intermédio de atividades constantes ou de recursos da própria escola, como lixeiras diferenciadas para reciclar os resíduos, jardins pedagógicos, hortas escolares, etc.

Para termos adultos conscientes na forma como se relacionam com a natureza é necessário ofertarmos a educação, de preferência quando ainda são crianças. Só assim a Educação Ambiental ganhará mais espaço nas escolas e na sociedade, de modo que ações simples como sustentabilidade ambiental, separação correta de resíduos, reciclagem, economia de luz e água sejam práticas rotineiras na vida das pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que organiza o ensino no Brasil, propõe que a educação infantil desenvolva os objetos de aprendizagem em cinco campos de experiência. O objetivo é apontar os saberes e conhecimentos fundamentais às crianças, guiando o professor sobre onde ele precisa chegar, sem necessariamente detalhar um plano de aula. Assim, um desses campos são o “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que tem tudo a ver com o assunto. Do meio ambiente, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças vivem em espaços e tempos diversos e, que na medida que se desenvolvem, precisam entender tudo isso e diferenciar cada um desses cenários. Estamos falando de conceitos como rua, bairro, cidade, dia, noite, hoje, ontem e amanhã.

Segundo BNCC, para garantir a experimentação desse campo, a educação infantil precisa promover atividades em que as crianças sejam convidadas a fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações, que levaram estas a

pesquisar, experimentar e construir seu senso de responsabilidade perante a natureza.

Sabe-se que escola necessita andar lado a lado com as famílias das crianças da educação infantil, pois é nessa etapa da vida que as mesmas fazem a maioria das descobertas pois tudo é novo, tudo é algo que precisa ser explorado pelos pequenos e tudo se torna aprendizado então é nessa fase que elas precisam ser incentivadas pelos educadores, pelos pais e pela sociedade num geral. Sendo que o professor é um transmissor, pois ele é um ser que divide seu saber pedagógico, para estimular a necessidade de conservar a natureza.

#### 4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO FUNDAMENTAL I

Na atualidade a Educação Ambiental se tornou um instrumento necessário ao combate à destruição da nossa natureza. Educador e educando são os agentes principais para atuar na conservação da natureza, e na escola mais que conceitos, se trabalha atitudes, formação de valores, ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, o que certamente acolhe a ideia de preservação e cuidado com o planeta.

Os problemas que a natureza vem enfrentando devem ser trabalhados nas diferentes séries por meio da Educação Ambiental, de modo que seja internalizado, se torne uma prática, uma ética social.

Segundo Effting (2007 *apud* FERREIRA *et al.*, 2013, p. 2), “A Educação Ambiental é um método de aprendizagem para o gerenciamento e melhoramento das relações entre sociedade humana e o meio ambiente de forma integrada e sustentável”.

Assim, na escola, por meio da Educação Ambiental, a criança aprende a respeitar e a tratar o meio ambiente como um bem comum que pertence a toda sociedade, adquirindo neste espaço uma concepção mais crítica, que assim vai mostrar uma maneira de ter consciência de como conservar a natureza. O professor serve de referência na construção da criança, ele necessita ter um olhar mais crítico, mesmo que a Educação Ambiental não seja vista como uma disciplina, ela necessita ser trabalhada pelo docente de maneira interdisciplinar, conforme prevê os Parâmetros Curricular Nacional (PCN's), tendo como finalidade conectar a vida do educando com a educação de uma maneira mais agradável.

O professor é referência para toda a sociedade por oferecer e passar maneiras de ensino com conhecimento reais, mas para isso o educador precisa entender o que lhe é proposto, ele necessita olhar a natureza a partir da reciprocidade das relações dos seres humanos entre si

e com o meio ambiente, uma vez que um depende do outro.

Sendo que a Lei de Diretrizes e Bases afirma que: “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996, p 12). Dessa forma esta etapa é de grande valia pois é a partir disso que o ser humano se forma um cidadão com um olhar mais crítico e participativo.

Nesta etapa as crianças estão em um grande ponto de aprendizado, e levará esse ensinamento para o futuro, esse tema necessita ser trabalhado, pois a Educação Ambiental é algo bem importante para o futuro de toda sociedade, e também para a natureza, pois auxilia na preservação da natureza por meio de informações, principalmente no ensino fundamental.

Um ponto muito importante e às vezes pouco comentado e trabalhado é a questão do consumismo, ou seja, compras, consumo, comercialização é algo que faz parte do dia a dia do ser humano, é necessário lembrar que a sociedade produz lixos (resíduos) que muitas ou maiorias vezes são despejados na natureza, poluindo nossos rios, mares, solo, entre outros prejuízos que acabam acarretando na natureza sem se importar ou sem perceber que estão prejudicando o outro e a si mesmo e nem sequer pensam nas próximas gerações, pois esses resíduos demoram na maioria de vezes anos para se decompor.

O homem quando extrai algo da natureza em um manuseamento correto acaba a maiorias vezes danificando outros artefatos sem que o próprio note, por essa razão levanta-se a necessidade de se trabalhar sobre a natureza com as séries iniciais, lembrando que se inicia na educação infantil e vai assim sucessivamente trabalhando sucessivamente durante todo o ensino da criança e adolescente, para que o mesmo cresça e se torne um cidadão consciente e responsável pela sua vida e pelo seu espaço.

O educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é conhecido para a criança, fazendo com que ela possa desenvolver um aprendizado de uso consciente, criando uma educação transformadora com o objetivo de cuidar do meio ambiente. Toda a criança possui a curiosidade aliada à insegurança ou medo com relação ao desconhecido, portanto, é função do educador intervir, estimular os alunos com exercícios que possam trabalhar essas sensações (FONSECA, 2009, p. 8)

Como citado acima, as crianças necessitam ter esse contato com o meio ambiente é de grande valia usar artefatos da natureza para seus ensinamentos. Como já falado acima, tudo é novo e tudo se torna valioso nas mãos das crianças e tendo contato com o meio ambiente que ela aprenderá a necessidade do cuidado com a natureza e que disso depende a

sobrevivência das espécies. O simples fato do educador construir com as crianças uma horta, plantar um jardim e fazer com que a mesma no decorrer dos dias tirem um tempo para cuidar, regar, adubar, ela aprenderá desde cedo os cuidados necessários para a sustentabilidade ambiental, para os cuidados com a natureza. Outro ponto muito importante que pode ser desenvolvido com alunos de séries iniciais é ensinar a coletar o lixo. A professora pode levar as crianças em um passeio pela quadra da escola e mostrar a quantidade de lixo que pode ser encontrada e convidá-las a dar um destino correto para o mesmo. Tudo isso se torna um grande aprendizado. Pode parecer algo tão simples e sem valor, mas com certeza ela levará para casa este aprendizado e transmitirá esses ensinamentos. Isso tudo precisa partir do professor, em seguida a criança, ao internalizar este aprendizado irá transmitir para sua família, sempre com a finalidade de engrandecer o desenvolvimento do saber.

Os educadores enfrentam várias dificuldades em esferas diferentes, quais sejam: falta de domínio, falta de interesse próprio, falta de materiais didáticos, pouco conhecimento da temática ambiental. Isto compromete a qualidade do aprendizado, não conseguindo se relacionar no meio político, social, econômico e cultural, essa conduta se dá não pela não valorização dos recursos que o homem possui no meio ambiente, mas pela maneira de se sustentar no meio de forma satisfatória e individual, sem se preocupar com o futuro (BIGOTTO, 2008 *apud* FERREIRA *et al.*, 2013, p. 9)

Bigotto (2008) aponta a dificuldade enfrentada pelos professores para trabalhar a Educação Ambiental, o que coloca em evidência a necessidade da formação continuada para o docente que estará desenvolvendo temáticas ambientais no ambiente escolar.

A falta de domínio do conteúdo pode ser um fator que transpareça como falta de interesse, visto que o profissional não estará seguro em abordar temas que tenha pouco conhecimento ou domínio. Esse fator, segundo Macedo e Mello (2017) pode ser decorrente da carência de discussões sobre Educação Ambiental na formação inicial das licenciaturas, o que incorre na dificuldade de trabalhar esse tema.

É importante e urgente que sejam feitos investimentos para se efetivar uma Educação Ambiental mais significativa nas diferentes realidades escolares. Para se inserir Educação Ambiental nas escolas é importante que se efetive uma política educacional que proporcione subsídios para os professores se apropriarem dessa temática, o que demanda investimentos em formação continuada para os docentes das diferentes áreas e que os mesmos desafiem-se, inicialmente, em pequenos projetos. Uma boa alternativa é partir da realidade próxima, conforme apresenta Mortella (2020):

Diante da complexidade da questão ambiental e considerando o desenvolvimento da Educação Ambiental na perspectiva crítica, transformadora e emancipatória, os temas ambientais locais podem representar uma valiosa alternativa para promover o conhecimento necessário para os professores trabalharem com Educação Ambiental, na escola (MORTELLA, 2020, p.14)

A Educação Ambiental é uma importante ferramenta para o desenvolvimento crítico e cidadão e os professores têm papel fundamental na formação crítica de seus estudantes, visto que são os docentes quem irão utilizar os conceitos para instrumentalizar seus alunos para o exercício de sua cidadania, de modo a serem agentes transformadores de sua realidade.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados no LUME do Repositório da UFRGS três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), no período de 2018 a 2022.

Pesquisou-se as seguintes palavras chave: Educação Infantil e Educação Ambiental.

O primeiro estudo é o Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Carolina Lima de Oliveira, de 2018, intitulado “Ensino de ciências e educação ambiental através da contação de histórias” (TCC1), cujo objetivo foi avaliar a utilização da contação de histórias para introduzir conceitos básicos da educação ambiental para a sustentabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de promover a conscientização ecológica nos primeiros anos da trajetória escolar e tornar o aluno um agente multiplicador desse conhecimento.

O segundo estudo, o Trabalho de Conclusão de Curso de Ester Schlosser dos Santos, em 2019, denominado “Criança e natureza: uma experiência em educação infantil” (TCC2), teve como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica que aproxime as relações envolvidas e as intervenções pedagógicas coerentes com a concepção de criança e natureza constituídas à Educação Infantil e aproximar o protagonismo docente e a formação em contexto, este estudo também apresenta um acercamento de percursos narrativos para inspirar saberes e fazeres da natureza na cidade de Foxá Lajeado.

O terceiro, trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Gabriela de Oliveira da Rocha, de 2019, nominado “A educação ambiental em uma escola pública no município de Osório - RS: um estudo de caso” (TCC1), teve como objetivo Investigar se os temas ligados a EA estão sendo trabalhados em sala de aula, e de que forma ocorre essa abordagem.

Outro aspecto analisado foram os Problemas de Pesquisa. Ao se buscar nos TCCs selecionados tal item, verificou-se que Oliveira (2018), não explicita o seu problema de pesquisa, contudo, faz um questionamento: “por que ser infantil é tão vergonhoso?” Ao longo do texto discute a desconstrução através da contação de histórias, com releituras de clássicos da literatura infantil e formulação de novos roteiros sobre eventos relacionados ao contexto ambiental.

Contar histórias é uma prática desenvolvida pelo homem nas sociedades ao longo do tempo, pois muitos conhecimentos têm sido passados por meio da oralidade. Segundo Carvalho e De Paula Jr. (2016, p.11-12) destacam que:

Por ser uma fonte riquíssima em confrontos morais e sociais, a literatura infantil é um ótimo método para aguçar tais pontos nas crianças. A contação de histórias é uma

atividade importante, pois nos enredos apresentados pode conter alguns dilemas que podem levar a criança a refletir sobre os seus. A partir de uma realidade hipotética, o ouvinte infantil consegue abstrair com mais facilidade sobre o certo e o errado, e suas consequências.

As lendas, as histórias, muitas vezes assumem papel educativo, uma vez promovem a reflexão sobre o que leva o indivíduo a adotar determinada atitude ou comportamento e como isso pode ser evitado.

Sobre o segundo trabalho analisado, Santos (2019) aponta como sendo sua inquietação “quando as crianças podem brincar livremente na natureza?”.

“Proporcionar à criança a discussão, reflexões e orientar a sua aprendizagem a partir da sua vivência diária, com base na percepção e no sentidos das coisas, que lhe tenham significado, a ponto de mudar seu comportamento e oportunizar a sua interação com o meio, buscando harmonia e a sustentabilidade” (PEREIRA et al., 2007, p. 86) Sendo assim, o espaço de vivências da educação infantil se tornará um local privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas que favoreçam o contato e o conhecimento em relação à biodiversidade que cerca as crianças, resultando, conseqüentemente, em maior qualidade de vida social e ambiental, para que elas cresçam reconhecendo a importância da preservação da natureza (RAMBO; ROESLER, 2019).

No terceiro texto, Rocha (2019), por sua vez, acredita que em um futuro bem próximo, a principal guerra será por água, nesse contexto levanta como problemática “É esse o futuro que desejamos para as próximas gerações?”; “Mas como este assunto é abordado dentro de sala de aula?”.

De acordo com Pinto (2017), seja na crença religiosa ou nas batalhas históricas registradas, a água sempre esteve e estará no meio dos conflitos e dentre todas as previsões sobre a crise dos recursos hídricos, algumas apontam que poderá haver mais guerra no futuro pela água. Destaca este autor que a escassez de água também poderá reduzir a produção de alimentos e ampliar a disseminação de doenças, aumentando a pobreza e a violência devido às migrações, podendo até mesmo alterar quadros civilizacionais. Quanto ao questionamento de Rocha (2019) este tema tem sido abordado em sala de aula, verificou-se que as questões hídricas foi objeto da oficina Crise Hídrica realizada por Kataoka et al. (2017), na qual buscaram a reflexão crítica dos alunos e ampliar a sua compreensão dos problemas relacionadas à água, transcendendo os aspectos naturais e técnicos da problemática da água, sobretudo envolvendo as dimensões política, cultural e econômica.

Quanto à metodologia utilizada, Oliveira (2018) apresenta seu trabalho como sendo um estudo de caso desenvolvido por meio de pesquisa-ação e aplicado em duas

turmas do ensino fundamental, uma de 5º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ildo Meneghetti e em uma outra de 1º ano, na escola de Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves, ambas escolas pertencem a Porto Alegre.

Pesquisa-ação, segundo Thiollent (1998, p. 14) é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na pesquisa ação, o pesquisador busca desempenhar papel ativo na realidade onde os fatos são observados. Quanto ao estudo de caso, segundo Gil (2008) é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de forma a conhecê-lo ampla e detalhadamente.

No segundo TCC, Santos (2019) destaca que seu trabalho é uma pesquisa bibliográfica que estabelece interlocução com os estudos constituídos à criança e a natureza na educação infantil, para aproximar narrativas experimentadas pela pesquisadora em seus começos languageiros no pátio de sua casa.

A pesquisa bibliográfica é definida por Gil (2008) como a modalidade desenvolvida a partir de material já elaborado, como fonte principalmente em livros e artigos científicos.

Enquanto que Rocha (2019) apresenta seu trabalho como sendo um estudo investigativo. Os estudos de caráter investigativo, segundo Santana e Farias (2020), são abordagens didáticas que oportunizam ao estudante investigar um problema em um determinado meio.

Os autores utilizaram modos diferentes para analisar os dados obtidos em suas pesquisas:

Ao se analisar o trabalho de Oliveira (2018), verificou-se que foi desenvolvido em duas partes, de acordo com o caso estudado. O Caso 1: Contando e recontando a história de Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau, original, e depois a criação de modificações de trechos da história com a participação dos alunos para que contemplasse questões ambientais, direitos humanos e direitos dos animais, atividade realizada com estudantes do 1º ano do ensino fundamental, praticamente todos alfabetizados. No Caso 2 - Aprendendo sobre questões ambientais a partir do desastre ocorrido em Mariana, MG, foi realizado em uma turma de 5º ano, aproximadamente 20 alunos, turma descrita com perfil muito difícil, descompromissada, de baixo rendimento escolar, pouco participativos em atividades, nesta turma havia um aluno de inclusão. Após uma narrativa oral para contar sobre o acidente e o auxílio de uma maquete da cidade e representação da teia da vida, seguiu-se de debate com os alunos sobre as questões

ambientais, direitos humanos e dos animais envolvidos no fato. O estudo foi dividido em três etapas: Planejamento, execução e avaliação.

Após o desenvolvimento do projeto, Oliveira (2018) descreve os resultados como extremamente satisfatórios e surpreendentes, uma vez que não esperava tanta sensibilização por parte dos alunos, principalmente os do 5º ano que na sondagem prévia, haviam sido como não eram autônomos e que apresentavam baixo rendimento, contudo os resultados (assim como o andamento da atividade) se mostraram opostos a essas colocações, levando a autora a sugerir uma nova abordagem didática. Segundo suas colocações, a professora titular também se mostrou surpresa com os resultados da atividade.

Conforme aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens. Estas estruturas didáticas contêm estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor (BRASIL, 1998, p. 54-55).

O processo de planejamento, a execução e avaliação da aula são importantes durante a ocorrência da história, o que inclui a escolha da história, os recursos a serem usados durante a sua execução, a forma como será apresentada, a organização do ambiente. Percebe-se ao longo do trabalho que Oliveira (2018) teve o cuidado de planejar todos os detalhes da atividade, o que inclui figurinos e materiais de apoio que fossem motivadores aos ouvintes.

Santos (2019) em seu estudo (TCC2), analisa sua infância vivida em contato com a natureza, onde descreve como eram belos e maravilhosos os seus dias brincando livremente com artefatos da natureza, o quanto isso é importante para uma criança e como é mágico o contato com a natureza, um mundo onde ela pode fazer muitas descobertas e aprender coisas maravilhosas e é esse olhar e contato com o meio ambiente que propõe como atividade para o aluno estar experienciando livremente.

Guimarães (2007, 91) destaca que;

[...] nesse processo de experienciação que envolve o saber, sentir e fazer (individual e coletivamente) promove uma reformulação do que é esta realidade e como ela se constitui gerando, assim, a construção de um novo conhecimento, alimentador de novas práticas que promovem transformações.

Por isso é importante que seja oportunizado às crianças um espaço educativo que a oportunize conhecer, vivenciar, sentir, experienciar diferentes sensações e sentimentos que o meio-ambiente e a natureza irão lhe proporcionar. Estar inserida desde cedo neste meio será o primeiro passo para sentir-se responsável, sentir-se parte e formar sua consciência cidadã.

Conforme análise do trabalho de Rocha (2019) – TCC3, o autor constatou que a educação passou por uma mudança significativa nos últimos anos, deixando um ambiente centrado na dinâmica de conteúdos mais específico para adentrar uma educação voltada a

atender as diferentes particularidades do ambiente que circunda a “escola”. A autora entende que a Educação Ambiental passou a fazer parte da escola, em forma de pequenos projetos, demonstrando que ainda é difícil de a sua abordagem na escola, embora os professores entendam este tema como sendo de grande importância.

Ao citar uma publicação da Revista *Âmbito Jurídico*, Rocha (2019) aponta que algumas vezes a Educação Ambiental não é desenvolvida pelos professores em razão de não serem estimulados, nem capacitados, de a escola não oferecer condições para o desenvolvimento dos trabalhos, desvalorização docente, o que muitas vezes não se sente motivado para ir além do que é previsto na sua disciplina. Bizerril e Faria (2001) apontam como impedimento para o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola o excesso de conteúdos e a programação pré-estabelecida na instituição e também a falta de compreensão dos conceitos e dos objetivos da educação ambiental.

Os autores tecem suas conclusões e, para esta análise, aponta-se algumas delas. Após realizar oficinas com duas turmas de estudantes, uma de 1º ano do ensino fundamental e outra do 5º ano, Oliveira (2018) concluiu que a contação de histórias se demonstrou muito eficiente para atingir o objetivo proposto, que era discutir questões ambientais, direitos humanos e direito dos animais de uma maneira lúdica com crianças. A autora destaca que até mesmo a professora titular demonstrou surpresa com a adesão das crianças às atividades, que seriam crianças sem autonomia e que apresentavam baixo rendimento. Contudo, os resultados e o andamento das atividades se mostraram opostos a essas colocações, o que sugere a necessidade de que possivelmente a turma necessite de uma nova abordagem didática.

Ao trabalhar a contação de história durante as atividades de Educação Ambiental oportunizou que Muniz-Oliveira et al. (2022) visualizassem a construção de sentidos por meio da representação de objetos e elementos encontrados nos desenhos manuais realizados sobre o assunto trabalhado, o que possibilitou verificar o desenvolvimento de capacidades

cognitivas, simbólicas e de linguagem. Os alunos envolvidos nas atividades demonstraram entusiasmo, euforia, interesse pelo tema, atenção, confiança e desejo em participar foram os principais aspectos evidenciados nas crianças a partir do trabalho realizado na escola.

Percebe-se que a contação de história pode ser utilizada como ferramenta atrativa nas atividades de Educação Ambiental por seu aspecto lúdico, o que desperta o encantamento e proporciona a adesão das crianças às atividades.

No TCC2, Santos (2019) compreende com suas observações que a vida na natureza e nos seus espetáculos é o que bate, é o que pulsa na Educação Infantil, é o que impulsiona e há mais vontade de aprender e de conhecer. A autora refere que ao aproximar a criança e a natureza para experimentar um mundo de possibilidades entendeu a potência fabuladora do brincar na natureza e o encantamento de adultos e crianças por tocar, aprender a fabricar, encontrar sentidos compartilhados. O fazer brincante na natureza não ofereceu informações a serem reconhecidas e acumuladas, mas possibilitou o encontro com uma experiência de sentidos intransferível porque apropriados de uma relação com o mundo e, essa relação é inseparável das corporeidades, das sonoridades, das materialidades, da linguagem.

O espaço da Educação Infantil se torna privilegiado ao estar em contato como o meio natural, além disso é excelente como para o estímulo das relações. A manipulação dos elementos da natureza estimulam a curiosidade, e favorecem trabalhar com os aspectos da Educação Ambiental, conforme explicam Rodrigues e Saheb (2018). Para Nascimento e Staudt (2017), a capacidade de criar, inventar, o imaginar, faz com que uma simples brincadeira se torne um grande enredo, do qual a criança passa a ser a protagonista do aprender e do adquirir conhecimentos por meio da interação com seus pares e com a natureza, tornando possível a socialização com afetividade e alegria.

O Brincar na natureza, nas atividades de Educação Ambiental, na Educação Infantil, possuem aspectos que ganham dimensões que estão além da ludicidade, pois envolvem as questões cognitivas, afetivas, que o brincar com liberdade proporciona.

Rocha (2019) – TCC3 – conclui seu estudo referindo que mesmo sendo um tema latente na sociedade e cada vez mais estudado, a Educação Ambiental não é desenvolvida como deveria onde não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas. A maneira que a Educação Ambiental é praticada nas escolas e nas salas de aula é através de projetos extracurriculares, sem continuidades e que muitas vezes não integram a Educação Ambiental diretamente como deveria ser. Tal constatação vai ao encontro do estudo realizado por Baum e Povaluk (2012) ao estudarem a forma que a Educação Ambiental vinha sendo abordada nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho,

SC, verificara que esta vem sendo trabalhada pelos professores em sala de aula e que os alunos consideram importante que este tema seja mais frequente nas aulas. Os autores evidenciaram que a Secretaria Municipal de Educação da cidade desenvolve alguns projetos na área de Educação Ambiental envolvendo as escolas municipais, contudo não há obrigatoriedade de que esta temática seja trabalhada na escola, ficando a critério de estabelecimento trabalhar o tema de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Percebe-se que mesmo percebendo a Educação Ambiental como tema de relevância a ser tratado na escola, as atividades desenvolvidas ainda são insipientes, o que demonstra a importância do desenvolvimento de programas de formação de docentes para que os profissionais tenham mais subsídios de como abordar o tema de forma interdisciplinar.

## CONCLUSÃO

Ao finalizar este estudo pode-se dizer que a Educação Ambiental é uma ferramenta de grande valia para ser utilizada na Educação Infantil para promover a reflexão e o aprendizado da importância da preservação do meio ambiente. Por meio desta ferramenta é possível demonstrar às crianças as práticas que são realizadas de forma erradas com relação ao meio ambiente, como o descarte de lixo em locais inadequados.

Os professores precisam estar preparados para trabalhar com a Educação Ambiental desde a Educação Infantil, pois este é um período propício para tal aprendizado, uma vez que é na fase entre 0 e 6 anos que a criança constrói sua concepção de conceitos e atitudes para o futuro.

As crianças que estão iniciando suas atividades escolares na educação infantil, estão ingressando nas escolas bastante cedo, o que vem a ser um ganho muito grande, pois é de pequeno que se consegue sensibilizá-las, visto que estão em fase de desenvolvimento e tudo se torna novidade e algo mágico. É importante aproveitar esse momento para ressaltar a importância do cuidado com a natureza. O aprendizado realizado nesta fase as crianças levam para a vida...

A Educação Ambiental crítica e transformadora pode realizar mudanças, por meio da aquisição de valores e atitudes, e conseqüentemente pode propagar conhecimentos, e promover outras mudanças em outros seres humanos que também se engajarão com esse comprometimento ético.

Conta-se com a educação para reencontrar um melhoramento em questão da ligação entre homem e natureza, dado que é conscientizando o ser humano que a vida do meio ambiente pode se tornar muito melhor e com isso terá uma qualidade de vida mais adequada para as próximas gerações que virão a habitar o planeta, pois se a destruição continuar com toda certeza daqui a alguns anos teremos muito mais doenças e as nossas gerações futuras estarão sofrendo muito com essa degradação que vem ocorrendo dia após dia.

Por fim, percebe-se, a partir da leitura atenta dos TCCs selecionados, que a contação de histórias, as atividades lúdicas na natureza, a horta escolar, são atividades envolventes que podem ser trabalhadas com crianças de diferentes idades, sem desprender grandes investimentos, demandando apenas bastante planejamento e envolvimento de professores e estudantes

É possível afirmar que a Educação Ambiental é uma ferramenta de grande

importância que os professores podem lançar mãos para trabalhar em sala de aula e no arredores da escola, envolvendo o estudante e tornando-o participativo, crítico e consciente de sua responsabilidade social e ambiental.

## REFERÊNCIAS

BAUM, M.; POVALUK, M. A Educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. **Saúde Meio Ambiente**, v. 1, n. 1, p.38-52, jun., 2012

BIGOTTO, A. C. **Educação Ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>. Acesso em 03 set.12.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: \[BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação \\(Org.\\). \\*\\*Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA\\*\\*. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade. Acesso em: 02 nov. 2022.</a></p>
</div>
<div data-bbox=\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=DECRET O%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 05 nov. 2022.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, Coleção Docência em Formação, 2004.

CARVALHO, M. A. S.; DE PAULA JUNIOR, F. V. A transmissão de valores

morais em três causos fantásticos de tianguá. **Ensaio Pedagógico**. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET**, ISSN 2175-1773, Jun., 2016. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revistapedagogia/pdf/n11/artigo1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8. Ed. São Paulo.

DOS SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. A importância da Educação Ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 4-19, 2016.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. 2007. 90f. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>. Acesso em 10 out. 2012.

FERREIRA, J. E.; PEREIRA, S. G.; BORGES, D. C. S. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC|** ISSN 2237-3098, n. 7, p. 104-119, 2013.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da Educação Ambiental no ensino fundamental**. 2009. 39f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

KATAOKA, A. M; AFFONSO, A L. S.; MOSER, A. S.; FISS, B. K.; MATAKAS, B. G. Reflexão sobre alternativas metodológicas para a inserção da Educação Ambiental crítica no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2017.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, J.; MELLO, M. Fundamentos teóricos e metodológicos da precarização do trabalho docente. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v.2, n.3, p.219- 242, 2017.

MEDINA, N. M. **Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental**.

Petrópolis: Vozes, 2002.

MORTELLA, R. T. D. **Formação continuada em educação ambiental: reflexões sobre uma experiência de trabalhar com a temática saneamento básico**. 109f. Dissertação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba-PR, 2020.

MUCCIACITO, J. C. **A relação entre a infância e o meio ambiente**. Ministério Público do Paraná. 21/01/2009. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1403.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. BOENO, R. M.; AMARAL, A. Q. PALUDO, I. P.; JORGE, L. C. Educação ambiental: uma experiência com contação de história infantil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 21, n. 3, p.585-597, 2022.

RAMBO, G. C.; ROESLER, M. R. V. B. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **Revbea**, São Paulo, v. 14, n.1, p.111-131, 2019.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A Educação Ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018.

SANTANA, R. S.; FARIAS, E. C. Estudo do meio de caráter investigativo e a educação em Ciências: uma experiência com o ensino de Biologia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p.173-192, 2020.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs.). **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: ARTMED, 2005, p. 17-44.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214 p

SILVA, J V. Q.; SILVA, R. J.; FRAGA, M. S. L. H.; MIRANDA NETO, J. J.; SILVA, H. P. B. Horta na escola: a importância do uso de substâncias orgânicas como alternativa para o ensino da educação ambiental em sala de aula. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU. **Anais...** Maceió-AL, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.